

# UMA EXPERIÊNCIA DE SAÚDE AMBIENTAL

Autores:

Maria de Fátima de Oliveira Lima

Roger Pereira

Claudimar Freire

Eliseu Bozzetto

Diogo Dubiella

Jonathan Rizzo

Matinahi Miranda

Paulo Dall Cortivo

Pedro Capra

Orientadores:

Jacqueline Oliveira Silva

Roger dos Santos Rosa

**RESUMO:** Discute o uso de oficinas de educação ambiental como ferramenta na gestão do ambiente em comunidades. Objetiva a construção de multiplicadores de ações ambientais na promoção do conhecimento e da proteção do ambiente local. Conclui-se que a educação ambiental ainda enfrenta problemas no seu estabelecimento. O trabalho descreve uma ação do PET Conexões de Saberes no Belém Velho, em Porto Alegre. O projeto desenvolve práticas de educação focadas na relação alimentação, saúde e ambiente problematizando-as com grupos vulneráveis da população. Re-estabelecer as relações entre o alimento, a saúde e o ambiente consiste um desafio para a educação em saúde. A partir do uso da ecoalfabetização, os objetivos foram buscar construir uma nova visão sobre práticas de produção de alimentos saudáveis e seu uso. A ecoalfabetização estabelece a compreensão dos princípios básicos da sustentabilidade, estimulando a reflexão na vida diária. Identificar a relação estabelecida pelos alunos a partir dos resíduos produzidos na comunidade sob a ótica da educação para a gestão do ambiente através da introdução dos “Rs” (repensar, reduzir, reutilizar, reciclar) é um desafio para o consumo consciente. A metodologia de caráter empírico sensível utilizou oficinas de educação ambiental. Tinham como público alvo alunos do SASE da Associação Comunitária. Foram realizadas oficinas de reciclagem e reutilização de resíduos descartados para fornecer uma visão de reaproveitamento e uso do lixo. A oficina de plantio, a construção da composteira e do minhocário estabeleceram um ciclo de produção de alimentos com técnicas de permacultura, utilizando equipamentos e materiais existentes no próprio ambiente. Outra oficina trabalhou com o estímulo do tato e olfato em ambiente externo e com as relações de socialização no grupo. Como resultados, os estudantes demonstraram conhecimento sobre importância da separação prévia dos resíduos. Os alunos mostraram conhecimento sobre uso de sementes e hortaliças, desenvolvidos por suas famílias, fortalecendo o envolvimento nas tarefas. As atividades ao ar livre despertaram o interesse e a participação, envolvendo a socialização e exploração de sentidos como atividade de sensibilização. As atividades buscaram envolver a comunidade e os funcionários do SASE, porém, não houve participação da comunidade nas atividades. O encerramento deste ciclo de educação ambiental foi a construção da horta vertical, que possibilitou a utilização dos conceitos e técnicas apreendidas durante as atividades. Houve a oportunidade de levar o produto finalizado na oficina. Os alunos demonstraram conhecimento sobre os temas ambientais, comprovando o trabalho das escolas sobre a temática. Nas oficinas, a temática ambiental estabeleceu a importância do ambiente natural para a qualidade de vida. Concluímos que as oficinas não formaram multiplicadores de educação ambiental, pois ocorreu baixa participação da comunidade local, além da descontinuidade ao trabalho iniciado. Devido à abrangência da educação ambiental, por suas características sistêmicas e pela necessidade de uma visão holística, ela ainda enfrenta dificuldades no seu estabelecimento no âmbito educacional, tanto formal quanto informal. Vencer tais desafios apresenta-se como uma tarefa necessária na construção de uma sociedade mais ética e co-responsável para a promoção de um ambiente com qualidade para a preservação da vida.